

Aconselhamento Psicológico: Aconselhamento Psicológico Diretivo e Não-Diretivo.

Professor Rodrigo Almeida
CRP 15/5100

Aconselhamento Diretivo

- O Aconselhamento Psicológico diretivo tem como base princípios da interação social;
- Tem como principais teóricos: Kurt Lewin (teoria do campo) e Gordon Allport (interação social no desenvolvimento da personalidade);
- Consiste então em um processo educativo que visa à aprendizagem de atitudes adequadas a um ajustamento pessoal e social satisfatórios.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Diretivo

- O psicólogo age como dirigente;
- Ou seja, é o próprio psicólogo quem seleciona os tópicos que serão discutidos, define os problemas, descobre as causas e sugere soluções ou planos de ação;
- Baseia-se na orientação médica e por isso também é conhecido como "Aconselhamento Clínico".

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Diretivo

- O Aconselhamento diretivo dá grande ênfase ao histórico do caso;
- O psicólogo irá empenhar-se em fazer um diagnóstico e um prognóstico do caso;
- A responsabilidade cabe, em maior escala, ao psicólogo, já que é ele quem dirige a entrevista.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Diretivo

- O Aconselhamento diretivo objetiva então um ajustamento atual e remoto do indivíduo a seu meio e a remoção dos obstáculos que dificultam essa aprendizagem;
- A relação entre psicólogo e paciente se caracteriza por maior ênfase no aspecto intelectual do que no emocional, visto que o material com que lida é a informação;
- O histórico do caso é mais importante do que as vivências do orientando.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Diretivo

- O psicólogo irá auxiliar o indivíduo a analisar os efeitos do ambiente sobre si mesmo e das suas atitudes sobre o ambiente;
- Como na aprendizagem, a motivação é um dos aspectos mais importantes para o sucesso do Aconselhamento;
- Todavia, o fato de ser diretivo não implica em o psicólogo assumir uma postura autoritária.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Diretivo

- O psicólogo atua de forma ativa, pois seu intuito é que o indivíduo tenha os seus problemas resolvidos de forma satisfatória;
- O psicólogo interfere sempre que percebe que há soluções mais adequadas para o orientando do que aquela que foi escolhida por ele;
- O profissional oferece suas opiniões, com base na Psicologia, desde que o indivíduo as peça.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Diretivo

- Nesse processo, o psicólogo explica sobre os perigos que envolvem a decisão escolhida pelo indivíduo;
- O psicólogo faz o diagnóstico da situação, explana todos os “prós” e “contras” e deixa que o indivíduo reflita e faça suas decisões;
- O psicólogo avalia as decisões do indivíduo e lhe apresenta as que considera mais adequadas.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Diretivo

- Esse método foi mais praticado no início do exercício do Aconselhamento Psicológico e recebeu muitas críticas;
- A principal crítica refere-se a essa modalidade diretiva criar situações de dependência, visto que a maior responsabilidade pela condução do processo é do psicólogo;
- Na atualidade, a maioria dos psicólogos, a partir de diferentes abordagens psicológicas, fazem uso do método de Aconselhamento não-diretivo.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Não-Diretivo

- O Aconselhamento não-diretivo foi iniciado por Carl Rogers e seus seguidores;
- Também tem uma base psicanalítica, tendo influência do psicanalista Otto Rank, que enfatizava a importância da relação como elemento terapêutico essencial no processo psicoterápico;
- O Aconselhamento não-diretivo parte do pressuposto de que o indivíduo deve ser visto como uma pessoa e não como um problema.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Não-Diretivo

- O Aconselhamento não-diretivo tem como principais características:
- 1) A maior responsabilidade na direção do processo de Aconselhamento cabe ao cliente;
- 2) Visa mais a pessoa do que o problema apresentado por ela.

(SCHEEFFER, 1979)



Aconselhamento Não-Diretivo

- 3) Proporciona a oportunidade de um amadurecimento pessoal;
- 4) Não dá muita importância ao conteúdo factual e intelectual, mas sim ao emocional;
 - O psicólogo busca proporcionar uma atmosfera emocional que propicie ao cliente relaxar as suas defesas e elaborar por conta própria os seus planos de ação.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Não-Diretivo

- O papel do psicólogo consiste em clarificar e aceitar os conteúdos emocionais trazidos pelo cliente;
- Não há uma preocupação em se estabelecer um diagnóstico;
- O psicólogo não induz o cliente a autocompreensão, mas cria, ao longo do processo de Aconselhamento, uma atmosfera favorável para que ele mesmo alcance esse autoconhecimento.

(SCHEEFFER, 1979)

Aconselhamento Não-Diretivo

- A finalidade não é a resolução de um problema, mas auxiliar o indivíduo a obter integração, independência e amadurecimento que lhe permitam lidar com problemas futuros;
- O psicólogo age como um catalizador, através de uma atitude de profundo respeito, aceitação e confiança na capacidade de autoconhecimento e autodeterminação do cliente.

(SCHEEFFER, 1979)

“Rogers apoia a sua orientação no princípio básico de que as pessoas humanas possuem, em potencial, a capacidade de resolver, elas próprias, suas dificuldades, desde que lhes seja proporcionada uma oportunidade e atmosfera adequada”.

(SCHEEFFER, 1979, p. 58-59)

Aconselhamento Não-Diretivo

- O Aconselhamento não-diretivo consiste então em uma relação estruturada e permissiva que propicia ao indivíduo um certo grau de autocompreensão, resultando em novas atividades mais positivas;
- Logo, a atitude do psicólogo se caracteriza pela aceitação, compreensão e empatia, confiando na capacidade do cliente de resolver seus próprios problemas, sem dirigi-lo.

(SCHEEFFER, 1979)

Referências

FORGHIERI, Y. C. **Aconselhamento terapêutico**: origens, fundamentos e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S. **O Processo de aconselhamento**. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SCHEEFFER, R. **Aconselhamento psicológico**: teoria e prática. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1979.

SCHEEFFER, R. **Teorias de aconselhamento**. São Paulo: Atlas, 1983.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Aconselhamento psicológico**: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015.